



Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul – Joinville - SC – 04 a 06/06/2015
Quem Critica a Mídia: Um Levantamento dos Observatórios de Imprensa no Brasil¹

Carolina Baggio EMERENCIANO²

Giovanna Menezes FARIA³

Giovanna TORTATO⁴

Thayná PERES⁵

Rodolfo STANCKI⁶

Centro Universitário Autônomo do Brasil – Unibrasil, Curitiba, PR

Resumo

Este artigo tem como objetivo identificar os observatórios de mídia presentes no Brasil que possuem *Website* ou *Blog* disponíveis em busca no *Google* e que tenham como propósito o monitoramento e/ou crítica da mídia. Partimos do princípio de que essas produções podem ser entendidos como dispositivos de resposta social, conceito elaborado por José Luiz Braga no livro “A sociedade enfrenta sua mídia”, por exercerem a crítica jornalística com o intuito de aprimoramento da qualidade do conteúdo disponibilizado ao público.

Palavras-Chave: observatórios de mídia; observatórios de imprensa; crítica de mídia; monitoramento.

Conhecer e criticar a produção da imprensa é importante não só para o jornalista, mas também para a sociedade. O autor José Luiz Braga, no livro “A sociedade enfrenta sua mídia” afirma que o acompanhamento e a crítica contínua e sistemática pressionam os jornais para um aperfeiçoamento e atendimento de valores sociais. A crítica de mídia, portanto, forma leitores que são capazes de interagir com a

¹Trabalho apresentado no IJ 1 – Jornalismo do XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 4 a 6 de junho de 2015.

² Estudante de Jornalismo pelo Centro Universitário Autônomo do Brasil - Unibrasil, e-mail: emerencianocarol@gmail.com

³ Estudante de Jornalismo pelo Centro Universitário Autônomo do Brasil, e-mail: gika.gmf@hotmail.com

⁴ Estudante de Jornalismo pelo Centro Universitário Autônomo do Brasil, e-mail: giovannatortato_12@hotmail.com

⁵ Estudante de Jornalismo pelo Centro Universitário Autônomo do Brasil e-mail: thayna.peres2013@hotmail.com.

⁶ Bacharel em Comunicação Social – Jornalismo pelas Faculdades Integradas do Brasil e mestre em Ciências Sociais Aplicadas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Doutorando em Tecnologia pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Professor do curso de Jornalismo do Centro Universitário Autônomo do Brasil - Unibrasil, e-mail: stancki@gmail.com.



Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul – Joinville - SC – 04 a 06/06/2015

imprensa, selecionar o jornal e compreender o processo de produção das notícias (BRAGA, 2006, p. 149).

Para o debate político-social ganhar espaço na sociedade é preciso uma boa veiculação e informações sobre a própria mídia. Os processos de produção de notícias e outros produtos midiáticos não podem ser desconhecidos de quem vai receber as informações. O público deve ser dotado de senso crítico da realidade e ser formado como sujeito capaz de intervir na sociedade, com consciência da sua própria força social. As escolhas políticas dos indivíduos dentro da sociedade dependem, em certa medida, da apreensão da realidade e do conjunto de informações acerca do contexto e conjuntura do mundo em que vivemos.

A mídia é uma parte do contato do indivíduo com as informações e com a opinião pública. Portanto ela não pode ser entendida como uma instância isenta de responsabilidade social, mas como parte da sociedade. Em consequência disso, deve ser monitorada pela sociedade.

Algumas correntes teóricas da comunicação de massa entendem a mídia como emissora e o indivíduo como receptor. Especialmente as que herdaram a metodologia de Análise de Conteúdo de Lazarsfeld e Lasswell (WOLF, 1985). Essas perspectivas foram contestadas e superadas pelo entendimento do processo como um sistema, como uma interação complexa e interdependente, em que um influencia no outro para constituir parte do mesmo movimento.

Segundo Braga, a sociedade e a mídia devem ser entendidas como parte de um mecanismo sistemático como o descrito acima. A emissão da mensagem chega ao receptor e do receptor circula pela sociedade. A sociedade, por sua vez, se organiza para tratar da mídia, comentada e sempre presente. Esses processos são entendidos pelo autor, como respostas sociais às produções midiáticas.

Uma evidência de que a sociedade age sistematicamente sobre a mídia (ao “falar” sobre esta e seus produtos) é justamente o fato de que se instalam na sociedade tais dispositivos, que (ainda que não façam sistema formal entre si) se caracterizam como modos organizados e suscetíveis de apreensão (...), ou seja funcionam dentro de um sistema social, largamente “determinados” por este (ou por suas lógicas) (BRAGA, 2006, p. 37)

A sociedade se organiza e lança mão de dispositivos sociais para tratar da mídia, comentá-la e criticá-la. Em seu livro “Dos Meios às Mediações”, o escritor Jesus Martin



Barbeiro afirma que o espectador traz para a interação com a mídia suas vivências e suas bases culturais socialmente elaboradas. Braga registra alguns desses dispositivos sociais em que são feitas as críticas da mídia. Em seu livro, ele analisa alguns deles como o site observatório da imprensa, materiais de autocontrole em jornais (ombudsman e conselho do leitor), cartas de leitores, notícias de jornais sobre a mídia, crítica jornalística de cinema, site ética na TV, crítica de televisão em jornal e três livros sobre a mídia. Ele defende que é necessário entendê-los e diminuir a distância entre a sociedade e a crítica especializada da mídia.

Trajetória dos Observatórios de Mídia no Brasil

No artigo “Pequena história da crítica de mídia no Brasil”⁷ a autora Ângela Costa Cruz Loures destaca o pioneirismo do jornalista Alberto Dines na crítica de mídia no Brasil em 1965. Dines e seu colega Fernando Gabeira, na redação do Jornal do Brasil, tomaram a iniciativa de lançar um fórum de críticas à mídia e publicaram os “Cadernos de jornalismo e editoração”, extinto em 1973, por força da repressão da ditadura militar. Em 1975, no jornal Folha de S. Paulo, lançou a coluna “Jornal dos Jornais” em que fazia uma crítica à imprensa. Após dois anos, Dines foi demitido por pressão da Ditadura e passou a escrever para O Pasquim. As iniciativas foram efêmeras e pouco constantes no período em que o Brasil esteve sob a Ditadura Militar.

Com a abertura política no país, após os anos em que a imprensa foi silenciada, ganharam destaque publicações que denunciavam o caráter pouco aprofundado da mídia voltada para a venda de produtos ou ideias, como a revista Imprensa (1987), o Instituto Gutenberg (1994) e o Observatório da Imprensa (1996). Em meados da década de 1990, a internet se tornou presente no Brasil e a experiência de crítica de mídia ganhou maior visibilidade. A partir de então, o site do Observatório da Imprensa⁸ ganhou espaço na sociedade brasileira e continua lançando críticas à mídia com periodicidade semanal e atualizações diárias. Criado pelo jornalista Alberto Dines que se inspirou no Observatório de Imprensa de Lisboa, o site é referência para o monitoramento de mídia no Brasil. O que norteia o trabalho da equipe do Observatório da Imprensa é o caráter do jornalismo como um serviço prestado à sociedade e portanto com o compromisso de ser acompanhado e avaliado constantemente.

⁷ LOURES, A. C. C. **Pequena história da crítica de mídia no Brasil**. In.: CHRISTOFOLETTI, R. MOTTA, L. G. (Orgs) *Observatórios de mídia: olhares da cidadania*. São Paulo: Paulus, 2008. P. 157 – 172.

⁸ **Observatório de Imprensa**. Acesso em 19/04/2015, disponível em: <http://observatoriodaimprensa.com.br>.



Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul – Joinville - SC – 04 a 06/06/2015

A crítica de mídia ganhou relevância nas universidades e cursos de jornalismo no Brasil que começaram a publicar sites, artigos e revistas que se dedicavam a observar a imprensa. Em 2005, durante o Congresso da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares de Comunicação (Intercom), foi criada a Rede Nacional de Observatórios de Imprensa (Renoi). A rede foi progressivamente ganhando adesão de professores, estudantes de jornalismo e chegou a reunir 15 observatórios por todo país. Atualmente o site da Renoi⁹ continua no ar porém não é atualizado desde dezembro de 2013.

Outro marco na trajetória dos observatórios foi a criação da rede *Media Watch Global* (Observatório Global de Meios de Comunicação) em 2002 no Fórum Social Mundial em Porto Alegre, conforme relata Eliana Marcolino no artigo “Observatórios de Mídia e Observatórios de Saúde no Brasil¹⁰” (2014). Na ocasião Ignácio Ramonet e Armand Mattelart foram designados coordenadores da rede administrada pelo *Le Monde Diplomatique* e pela *Inter Press Service* (IPS). O evento foi um chamamento global para criação de observatórios de mídia e, segundo a autora, foi visível o crescimento dessas instâncias no Brasil, principalmente entre 2003 e 2005.

Relação dos Observatórios brasileiros

Diante do cenário de crescimento dos observatórios no Brasil durante um certo período e dos movimentos que surgiram de articulação dessas instâncias, faz-se necessário conhecer os observatórios que atuam no país. Em uma pesquisa realizada por Patrícia Cunha em 2011, intitulada “Observatórios de Mídia: conceitos, práticas e fundamentos”¹¹ a autora encontrou 14 observatórios de mídia no Brasil e constatou que é o país com maior número dessas instâncias, seguido pelos Estados Unidos com 12 e Espanha com 11. Ao apontar esses dados, a autora faz ressalvas pela proximidade geográfica e com o idioma, que podem ter criado um viés tendencioso na contagem dos dispositivos.

9 Rede Nacional de Observatórios de Imprensa. Acesso em 19/04/2015, disponível em: <http://renoi.blogspot.com.br/>

10 MARCOLINO, E. Observatórios de Mídia e Observatórios de Saúde no Brasil. In.: LERNER, K. SACRAMENTO, I. (Orgs.) *Saúde e Jornalismo: Interfaces Contemporâneas*. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2014. P. 251-269.

11 CUNHA, P. Observatórios de Mídia: conceito, práticas e fundamentos, 2011. Dissertação de Mestrado, Recife: Universidade Federal de Pernambuco.



Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul – Joinville - SC – 04 a 06/06/2015

Em um breve levantamento dos dispositivos de crítica de mídia que possuem *websites* ou *blogs* disponíveis para consulta no *Google*, pudemos perceber que alguns dos citados em pesquisas anteriores permanecem no ar. Outros, no entanto, não são atualizados ou mesmo deixaram de funcionar. Encontramos alguns artigos acadêmicos, pesquisas e *links* em *sites* que citam os observatórios presentes no Brasil como a dissertação de CUNHA. (2011), de CHRISTOFOLETTI. (2005)¹², de DAMAS e CHRISTOFOLETTI. (2006)¹³ e de MARCOLINO (2014); além da relação dos observatórios no *blog* da Renoi. Este último, que se conformava como um espaço de articulação dos observatórios no Brasil, já não é alimentado desde 2013. Portanto é necessário que se realize um levantamento atualizado dos observatórios .

Vale ressaltar também, conforme apontado na pesquisa de CUNHA (2011), que os observatórios não são homogêneos. Possuem uma grande variabilidade nas estruturas, modos de funcionamento e ações implementadas, o que reafirma a necessidade de conhecer melhor e continuamente essas instâncias que podem ser efêmeras ou durar mais tempo, conformar-se em torno de temas específicos ou tratar da mídia em geral.

A seguir apresentamos uma relação dos observatórios de mídia no Brasil que possuem *website* ou *blog* disponíveis em busca no *Google* e que tenham como propósito o monitoramento e/ou crítica da mídia. Excluimos produtos que se enquadram melhor como revistas, embora também exerçam crítica de mídia, como a Revista ESPM de Jornalismo e a Revista Imprensa.

1. Observatório da imprensa

O Observatório da Imprensa (OI)¹⁴ é um veículo jornalístico que foi originalmente desenvolvido pelo Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo (Labjor), da Universidade Estadual de Campinas. Em abril de 1996, a versão online do OI foi lançada. O espaço é organizado pelo Instituto para o Desenvolvimento do Jornalismo (Projor) e, desde então manteve presença regular na internet.

12 CRISTOFOLETTI, R. **Nos intestinos da Mídia: prática dos observadores na internet**. São paulo, 2005. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/pjbr/arquivos/GT8%20-%20005.pdf>

13 DAMAS, H. S. CRISTOFOLETTI, R. **Um perfil dos observatórios de meios na América Latina**. UNirevista, vol. 1, nº 3: junho 2006. Disponível em: http://www.plataformademocratica.org/Publicacoes/7036_Cached.pdf

14 **Observatório da Imprensa**. Acesso em 20/04/2015. Disponível em: <http://www.observatoriodaimprensa.com.br>



Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul – Joinville - SC – 04 a 06/06/2015

O veículo é uma entidade não governamental, que tem por objetivo acompanhar o desempenho da produção da mídia brasileira. O princípio do OI é a crítica da mídia, tendo o propósito de funcionar como uma espécie de mediador entre “a mídia e os mediados”.

2. Observatório da Mídia - direitos humanos, políticas e sistemas

O Observatório da Mídia – direitos humanos, políticas e sistemas é um grupo de pesquisa e ação, que possui registro no CNPq desde 2007. O grupo possuía sede na Universidade Federal de Pernambuco e, em 2009, a equipe foi transferida para a Universidade Federal do Espírito Santo. O *site*¹⁵ foi atualizado pela última vez em outubro de 2014.

O projeto busca fazer um acompanhamento do que está sendo produzido na mídia, em relação a valorização e não violação dos direitos humanos. Bem como formar uma comunidade acadêmica que desenvolva pesquisas que visem ações de controle social dos meios de comunicação e a produção de conhecimento sobre a relação estabelecida com o respeito e a promoção e proteção dos direitos humanos. Também pretendem analisar as estratégias políticas articuladas nos meios de comunicação, elaborar perfis das relações dos grupos de mídias nos âmbitos políticos, econômicos, culturais e sociais e contextualizar o desenvolvimento dos veículos de comunicação em paralelo com os fenômenos conjunturais da história.

O Observatório da Mídia realiza pesquisas nas áreas de Telejornalismo e produção dos sentidos, Cartografia da Mídia, Publicidade Infantil e Educação para a Mídia. Também promovem seminários e ações com o intuito de dialogar com a sociedade e promover o conhecimento sobre os direitos humanos.

3. Observatório da Mídia Paraibana

O Observatório de Mídia Paraibana é uma iniciativa dos estudantes do curso de Comunicação Social da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), que resolveram desenvolver o Observatório como uma ferramenta pedagógica. O projeto foi lançado em 16 de maio de 2010. A última atualização do *site*¹⁶ é de 7 de abril de 2015, o que significa que ele continua ativo.

¹⁵ Observatório da Mídia - direitos humanos, políticas e sistemas. Acesso em 19/04/2015, disponível em: <http://observatoriodamidia.wix.com/observatoriodamidia>.



Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul – Joinville - SC – 04 a 06/06/2015

O produto jornalístico é de âmbito local e procura analisar os processos e representações que as mídias promovem no estado da Paraíba, com o objetivo de desenvolver ferramentas que promovam a reflexão sobre os processos de produção e recepção da mídia. Os realizadores, um grupo de estudantes, busca detectar as características da imprensa paraibana como também levantar informações sobre os aspectos políticos e econômicos que permeiam os veículos de comunicação e realizar articulações multidisciplinares. As informações disponibilizadas por meio do *blog* quinzenalmente.

4. Objethos - observatório da ética jornalística

O Objethos – observatório da ética jornalística, criado em setembro de 2009, é uma realização da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), produzido pelo Departamento de Jornalismo e pelo Programa de Pós-Graduação em Jornalismo (POSJOR). O *site*¹⁷ do observatório se define como um projeto de extensão acadêmico, financiado pelo ProExtensão e ProBolsas, da ProEx/UFSC.

O *site* reúne uma série de estudos sobre a prática jornalística, com ênfase na ética profissional. Também são disponibilizados artigos, dissertações, resenhas e outros materiais. Os pesquisadores responsáveis pelo projeto são o Dr. Francisco José Castilhos Karam e Dr. Rogério Christofolletti, que contam com o auxílio de pesquisadores associados, doutorandos, mestrandos, graduandos voluntários e bolsistas. A última publicação foi feita no dia 13 de abril de 2015, o que indica que o *site* se mantém em funcionamento.

5. Canal da imprensa - informação é responsabilidade

O Canal da Imprensa é uma revista eletrônica¹⁸ arquitetada pelo professor Dr. Ruben Holdorf, que assina também a coordenação do projeto, e mantida pelos alunos do segundo ano do curso de Comunicação Social do Centro Universitário Adventista de

Observatório de Mídia Paraibana. Acesso em 19/04/2015, disponível em: <http://observatoriodamidiaparaibana.blogspot.com.br>.

17

Objethos - observatório da ética jornalística.. Acesso em 19/04/2015, disponível em: <https://objethos.wordpress.com>.

18 Canal da Imprensa - informação e responsabilidade. Acesso em 19/04/2015, disponível em: <http://canaldaimprensates.wix.com/canaldaimprensa>.



Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul – Joinville - SC – 04 a 06/06/2015
São Paulo (Unasp), em 2001. Porém, somente em 21 de agosto de 2002 o primeiro número da revista foi publicado na *internet*.

O espaço da revista é reservado aos alunos do curso de jornalismo, contando com a participação e orientação de professores e profissionais na imprensa. O projeto tem como objetivo analisar criticamente o papel da imprensa em suas diferentes vertentes e debater a repercussão da mídia na sociedade.

O Canal de Imprensa se intitula como um observatório pelo fato de criticar os conteúdos e materiais jornalísticos que vem sendo produzidos nos veículos de comunicação. A revista permanece em funcionamento, encontrando-se em sua 154ª edição, em abril de 2015.

6. Plural: observatório de comunicação e cidadania

O Plural – Observatório de Comunicação e Cidadania é um projeto de extensão universitário da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Universidade Estadual Paulista (FAAC/UNESP), vinculada ao Departamento de Ciências Humanas. O conteúdo do site¹⁹, cuja última atualização é de fevereiro de 2015, é produzido por estudantes de comunicação e professores da instituição, coordenados pelo professor Dr. Danilo Rothberg, com a colaboração dos professores doutores Carlos José Napolitano, Caroline Kraus Luvizotto, Murilo César Soares e Maximiliano Martin Vicente.

O projeto busca produzir análises qualitativas sobre a atuação dos meios de comunicação, nos âmbitos locais, regionais e nacionais. A ideia é que o espaço sirva para oferecer instrumentos de reflexão aos profissionais, indicar aspectos que possam melhorar o contato entre o jornalismo comercial e a comunicação pública. Além disso, o site também serve para difundir as pesquisas realizadas pelo grupo de pesquisa “Mídia e Sociedade”, da universidade, que podem servir como referência para o aperfeiçoamento profissional e, experimentar novas técnicas e formatos de elaborações virtuais colaborativas.

8. Mídia sem Máscara

No ar desde agosto de 2012, o site Mídia Sem Máscara²⁰ afirma que sua proposta é publicar matérias e ideias que são veladas, distorcidas ou ignoradas pelos

¹⁹ Plural – Observatório de Comunicação e Cidadania. Acesso em 19/04/2015, disponível em: <http://www2.faac.unesp.br/blog/obsmidia>.

²⁰ Mídia Sem Máscara. Acesso em 19/04/2015, disponível em: <http://www.midiasemmascara.org>.



Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul – Joinville - SC – 04 a 06/06/2015

meios de comunicação brasileiros de maior porte, descritas como “esquerdistas” pelo meio. O projeto divulga em seus conteúdos que há “uma supervisão da manipulação esquerdista provocada pela mídia nacional”, o que prova por meio de suas denúncias.

O *site* é mantido por colaboradores e apresenta como foco de cobertura temas que passam pela cultura, religião, política e economia, entre outros. Ainda na ativa, o site disponibiliza para seus leitores resenhas de livros, traduções de notícias e artigos inéditos no Brasil. O fundador e editor-chefe é o filósofo, escritor e jornalista Olavo de Carvalho. O site é atualizado diariamente desde sua fundação.

9. OmbudsPE

Fundado há sete anos, o OmbudsPE é um *site*²¹ que busca no diálogo entre movimentos sociais e mídia, uma discussão que melhore o tratamento recebido pelos direitos humanos, através dos meios de comunicação. Em suma, o projeto, mantido pelo Centro de Cultura Luiz Freire, representa o monitoramento social do direito à comunicação e seu espaço é destinado a debates, análises, produção de textos, vídeos e áudios referentes à mídia impressa pernambucana e também nacional (segundo o próprio site, o alcance do conteúdo para o restante do país ocorre “quando houver repercussão no Estado”).

O projeto recebe a colaboração de acadêmicos, militantes dos movimentos sociais e populares, jornalistas e os demais interessados/as. A primeira matéria publicada foi “Apenas o DP esteve no Debate”, em 2008, que tratava sobre o encontro de Diálogo sobre Mídia e Visibilidade Lésbica. O site continua sendo atualizado em 2015.

10. Observatório Saúde na Mídia

Com a parceria do Serviço de Comunicação Visual e o Centro de Tecnologia de Informação e Comunicação, o Observatório Saúde na Mídia é composto por dez pesquisadores e foi criado em 2008. O projeto tem como objetivo principal fazer análises de como os meios de comunicação de massa executam os temas sobre o Sistema de Único de Saúde (SUS), além de como fomentam a luta pela democratização da comunicação na sociedade em geral e, na saúde, em particular.

²¹ **OmbudsPE.** Acesso em 19/04/2015, disponível em: <http://ombudspe.org.br/>.



Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul – Joinville - SC – 04 a 06/06/2015

O *site*²² monitora diariamente os jornais: O Globo e O Dia (Rio de Janeiro), Folha de S. Paulo, O Estado de S. Paulo e Jornal da Tarde (São Paulo); Correio Braziliense (Brasília); Jornal do Commercio e Folha de Pernambuco (Recife). A partir desse monitoramento, que continua em operação, o projeto proporciona uma perspectiva metodológica que fornece elementos para a construção de um estudo qualitativo em recortes temáticos que serão diariamente definidos. A pesquisa gerada nesse projeto tem como finalidade contribuir para o campo da saúde e comunicação, em suas dimensões de ensino e serviços pretende que seus resultados colaborem para a melhoria do Sistema Único de Saúde (SUS).

11. Observatório da Radiodifusão Pública na América Latina

O *site*²³ foi criado em 2011 pelo Laboratório de Políticas de Comunicação da Universidade de Brasília (UnB) em parceria com o Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). É um espaço onde debates, análises e diagnósticos (acadêmicos e profissionais) sobre estrutura, legislação, sistemas e serviços públicos de radiodifusão do Brasil e demais países da América Latina são construídos.

O projeto tem como objetivo ser uma instância geradora de informações que auxilia a academia, meios de comunicação e/ou organizações atuantes da área da comunicação ou tenham interesse em questões relacionadas à radiodifusão pública na América Latina. A partir de dados, notícias e avaliações, a equipe responsável pelo site busca fomentar uma assimilação ampla, envolvente e realista do histórico legal, econômico e político da radiodifusão pública em todos os países latino-americanos. Os pesquisadores responsáveis pelo Observatório são Carlos Eduardo Esch; Nélia Del Bianco e Sonia Virgínia Moreira. Atualizado pela equipe de colaboradores, bolsistas em iniciação científica e parceiros.

Embora não pareça desatualizado, o site não dá indícios de que foi atualizado com frequência no último ano. Na página do *Facebook* oficial do projeto, a última postagem é de agosto de 2014.

22 **Observatório Saúde na Mídia.** Acesso em 19/04/2015, disponível em: <http://www.iciet.fiocruz.br/content/observatorio-saude-na-midia>.

23 **Observatório da Radiodifusão Pública na América Latina.** Acesso em 19/04/2015, disponível em: www.observatorioradiodifusao.net.br



12. Instituto Gutenberg

Criado em 1994 por jornalistas que desejavam homenagear o alemão Johannes Gutenberg, inventor da imprensa, o Instituto Gutenberg é descrito como um projeto apartidário e não lucrativo. Entre seus objetivos estão a defesa contínua da liberdade de imprensa, de expressão, de religião, de organização e os direitos individuais dentro da sociedade.

Entre suas perspectivas principais estão a de que a mídia deve apoiar suas produções nos manuais que ela mesma criou, seja da correção de um erro a investigação jornalística. O conteúdo conta com análises técnicas, em que o instituto busca ajudar a imprensa a ser mais correta e recuperar a credibilidade.

O *site*²⁴ é mantido por colaborações e com a venda de assinaturas especiais de seu boletim bimestral. O Instituto parece cumprir uma vocação pedagógica, provocadora e estimuladora de críticas sobre ética e atuação da mídia a que se propõe. Entre os colaboradores estão profissionais da área de direito, jornalistas, empresários e personalidades ligadas à política. O tem um *layout* permanente e não possui ferramentas visíveis de atualização, além dos boletins.

13. Observatório do Direito à Comunicação

Em operação desde fevereiro de 2007, o Observatório do Direito à Comunicação é mantido pelo Intervezes – Coletivo Brasil de Comunicação Social. A entidade é uma organização não governamental que “trabalha pela efetivação do direito humano à comunicação no Brasil”. O coletivo é formado por ativistas e profissionais com formação e atuação nas áreas de comunicação social, direito, arquitetura, artes e outras, distribuídos em 15 estados brasileiros e no Distrito Federal.

A proposta do coletivo é que o observatório²⁵ seja um ambiente de discussão e reflexão sobre o campo da comunicação, que considera um direito humano, tendo assim uma missão social. A última atualização do site é de agosto de 2014, mas os *links* das matérias não funcionam, com excessão de algumas notas mais antigas, tornando difícil analisar o conteúdo. Pelas categorias e classificações das matérias, o site era focado em comentar as ações relacionadas aos meios de comunicação como programas televisivos,

24 Instituto Gutenberg. Acesso em 19/04/2015, disponível em: <http://www.igutenberg.org>.

25 Observatório do Direito à Comunicação. Acesso em 19/04/2015, disponível em: www.direitoacomunicacao.org.br.



Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul – Joinville - SC – 04 a 06/06/2015

de rádio, jornal impresso e outros. O site oficial do Coletivo Intervozes, entretanto, está ativo e publicando regularmente o que leva a crer que somente a iniciativa do Observatório foi abandonada.

14. SOS interativo

No ar desde 2004, o *site*²⁶ SOS Interativo redefiniu suas funções em 2010, quando passou a operar como observatório de imprensa, ainda que as atualizações sejam esporádicas. A manutenção do projeto é da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília (UnB), enquadrado como parte das atividades de extensão do curso de Jornalismo. Os coordenadores docentes são os professores Luiz Martins e Fernando Paulino.

Após a reformulação de 2010, o site também continuou a atuar como um registro das atividades da Faculdade de Comunicação da instituição. A última atualização é de abril de 2015, mas a periodicidade se mostra bastante variável antes disso. Há períodos longos sem postagens, geralmente coincidindo com férias acadêmicas ou por semestres inteiros.

15. Monitor de Mídia

No formato *online*²⁷, o observatório Monitor de Mídia teve seu primeiro post em abril de 2010. A manutenção é da escola de Letras e Comunicação da Universidade do Vale do Itajaí – Univali, por uma equipe formada por alunos e professores. No próprio site, a missão do projeto é descrita com objetivo de “analisar criticamente os produtos midiáticos em Santa Catarina e no Brasil.”

Embora esteja na rede desde 2010, o projeto de observatório existe desde 2001 com foco na crítica de mídia. Anteriormente, o formato era o de uma revista digital, indisponível hoje por erros nos *links*. A última atualização é de outubro de 2010. O conteúdo antes disso consistia basicamente em informações sobre eventos ou artigos acadêmicos, com algumas matérias sobre lançamentos literários. Só possui sete meses de histórico e nenhuma divisão de categorias ou editorias.

²⁶ SOS Interativo. Acesso em 19/04/2015, disponível em: <http://sosinterativo.blogspot.com.br>.

²⁷ Monitor de Mídia. Acesso em 19/04/2015, disponível em: <https://monitordemidia.wordpress.com/>.



16. Observatório da Mídia Regional

Por questões técnicas, o histórico do Observatório de Mídia Regional não disponibiliza para consulta seu histórico. Pelas postagens no *site*²⁸, é possível entender que o projeto teve início em 2007 e foi mantido pelo Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco.

Conforme o próprio site descreve, a missão do projeto tinha “a proposta de pesquisar e analisar sistematicamente os conteúdos veiculados nas mídias, o grupo promoverá o diálogo entre Universidade e Estado”. A última atualização é de julho de 2008. A maioria dos *links*, inclusive o histórico, não funcionam. O único conteúdo disponível é uma matéria sobre publicidade ilegal veiculada nas rádios de Recife.

17. ANDI - comunicação e direitos

A agência responsável pelo observatório Agência de Notícias dos Direitos da Infância (ANDI) entrou em operação em 1998, mas o *site*²⁹ não informa quando os trabalhos de monitoramento tiveram início. A entidade é uma organização da sociedade civil, sem fins lucrativos e apartidária, criada e dirigida pelos jornalistas Âmbur de Barros e Gilberto Dimenstein. Conta com colaboradores das áreas de educação, sociologia, empresariado e tem cooperação internacional.

Segundo descrição do *website*, a missão do projeto é investir “no desenvolvimento de metodologias de observação quantitativa e qualitativa para o monitoramento de conteúdos jornalísticos parte do princípio de que é essencial devolver aos profissionais e às empresas de comunicação uma leitura crítica, estruturada e construtiva sobre seu desempenho editorial. Este diagnóstico permite a correção de falhas do processo de investigação e vícios da formação ou da prática profissional.”

O monitoramento de notícias da ANDI é somente uma parte da atuação entidade. Por isso, seu enquadramento enquanto observatório pode ser limitador. Neste trabalho, decidimos categorizá-lo assim por sua função. O projeto está ativo e com atualização contínua. As últimas notícias são de abril deste ano.

As postagens são quase diárias e contam com uma equipe fixa e recorrente de jornalistas colaboradores e estagiários. O conteúdo aborda sempre o aspecto social das notícias e como é o retrato destes aspectos, ou falta dele, pelos veículos midiáticos. As

²⁸ Observatório de Mídia Regional. Acesso em 19/04/2015, disponível em: <https://www.ufpe.br/observatorio/>.

²⁹ ANDI - comunicação e direitos. Acesso em 19/04/2015, disponível em: <http://www.andi.org.br/>.



Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul – Joinville - SC – 04 a 06/06/2015
notícias são divididas em três grandes categorias: Infância e Juventude, Inclusão e Sustentabilidade e Políticas de Comunicação.

18. Observe

O projeto Observe foi ao ar pela primeira vez em outubro 2010, de acordo com a primeira postagem. O *site*³⁰ é mantido por professores e acadêmicos da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

Entre as missões do projeto estão a criação de uma plataforma que discuta a crítica de mídia e estimule a pesquisa acadêmica. Pelas descrições do website, o foco do conteúdo é didático e parece ser voltado para os alunos da universidade. Além disso, a área de concentração se limita a Campo Grande.

O Observe surgiu de uma pesquisa sobre “a atuação dos observatórios de imprensa e a importância de um portal de monitoramento para Campo Grande, MS”. Por essa razão, funcionou mais como um registro de artigos relacionados ao tema do que um Observatório em si. São apenas duas notícias postadas, com uma distância de quatro anos (2010-2014) e dez artigos. Todos foram postados no mesmo dia (24/11/2010).

Considerações Finais

Ao longo deste levantamento, percebe-se que a crítica de mídia tem sido uma preocupação constante das Escolas de Jornalismo brasileiras. Poucos desses projetos acadêmicos, no entanto, parecem avançar e manter a continuidade de suas propostas. Os projetos externos ao ambiente universitário geralmente são mantidos por colaboradores e entidades externas. É o caso do Observatório de Imprensa e da ANDI - comunicação e direitos.

O número de projetos que não teve continuidade é ainda maior se levarmos em conta os sites associados a Rede Nacional de Observatórios de Imprensa, cujos *links* não estão mais ativos. Isso significa que, embora a sociedade tenha percebido uma necessidade de criar sistemas de respostas sociais, há algum tipo de dificuldade em mantê-los ativos. Um levantamento mais aprimorado pode apontar alguns caminhos para esse impasse.

30 ANDI - comunicação e direitos. Acesso em 19/04/2015, disponível em: <http://www.observe.ufms.br>.



Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul – Joinville - SC – 04 a 06/06/2015

Referências

- BARBERO, J. M. **Dos Meios às Mediações**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2003.
- BRAGA, J. L. **A sociedade enfrenta sua mídia**: Dispositivos sociais de crítica midiática. São Paulo: Ed. Paulus, 2006.
- BRAGA, José Luiz. “Lugar de Fala” como conceito metodológico no estudo de produtos culturais. In: **Mídias e processos socioculturais**. São Leopoldo: UNISINOS, 2000, p.159-184.
- CRISTOFOLETTI, R. **Nos intestinos da Mídia: prática dos observadores na internet**. São paulo, 2005. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/pjbr/arquivos/GT8%20-%20005.pdf>
- CUNHA, P. **Observatórios de Mídia: conceito, práticas e fundamentos**, 2011. Dissertação de Mestado, Recife: Universidade Federal de Pernambuco.
- DAMAS, H. S. CRISTOFOLETTI, R. **Um perfil dos observatórios de meios na América Latina**. UNirevista, vol. 1, nº 3: junho 2006. Disponível em: http://www.plataformademocratica.org/Publicacoes/7036_Cached.pdf
- GINZBURG, Carlo. Mitos, emblemas, sinais: Morfologia e história. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- LOURES, A. C. C. **Pequena história da crítica de mídia no Brasil**. In.: CHRISTOFOLETTI, R. MOTTA, L. G. (Orgs.) **Observatórios de mídia: olhares da cidadania**. São Paulo: Paulus, 2008. P. 157 – 172.
- MARCOLINO, E. **Observatórios de Mídia e Observatórios de Saúde no Brasil**. In.: LERNER, K. SACRAMENTO, I. (Orgs.) **Saúde e Jornalismo: Interfaces Contemporâneas**. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2014. P. 251-269.
- WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação**. Lisboa: Editora Presença, 1985.